



SEM OU COM
RETORNO?

FIM OU
CONTINUIDADE?

MORRER OU
RENASCER?

ENVELHECER
E

AMADURECER
E

CRESCE
R

NASCER
P

CONCEPÇÃO
A

VIVER

Júlio J. Golin

Júlio J. Golin

VIVER

EDITORA LUZ LTDA

Curitiba - 1996

© Copyright 1996 by Júlio J. Golin

Projeto gráfico:

Luiz Carlos da Silveira

Editoração e Fotolitos:

LC Editoração e Fotolitos Ltda.

Telefax: (041) 225-5398

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

NOVO ENDEREÇO

Rua Abadessa G. Prado. 155/1203

30380-790 Belo Horizonte MG

F: (031) 297-8224 / 296-1203 (fax)

Homepage: www.gold.com.br/dom

E-mail: dom@gold.com.br

Palestra realizada no X Seminário da Associação Azul de Pesquisas e Estudo da Mente, na Pousada do Rio Quente - GO, em julho de 1996.

* Os Direitos Autorais desta publicação serão doadas ao Lar Azul, mantido pela Associação Azul, em Curitiba-PR.

Se você está me ouvindo ou lendo este resumo é porque está vivo e procura conhecimento.

Mas porque você procura conhecimento?

Em minha opinião é porque necessitamos evoluir, faz parte do projeto humano.

Sabemos que quem se pré-dispõe, já estará aprendendo mesmo que discorde do vê ou ouvir. O verdadeiro aprendizado começa no “**Está Aberto**”.

Lembrando-se que nossos mestres no aprendizado são as crianças e que um dia já fomos esses mestres. Elas entram em contato com o novo, sempre desarmadas, olham, escutam e tocam tudo, sempre muito atenciosas e humildes.

Sabemos que o mundo é muito simples e é constituído de coisas mais simples ainda, sendo compreensivo a todos os seres humanos. Evidentemente, atendendo às necessidades de cada um. Isto só não é possível quando limitamos nosso sistema de crenças e, por isso, acabamos complicando as coisas do mundo.

Pela nossa experiência, sabemos que quando queremos algo muito intensamente, vamos consegui-lo, e quando procuramos achamos. Por isto continuamos buscando os segredos do Universo e também os do nosso Universo Interior, estamos desenvolvendo algumas habilidades através do “DOM” e / ou de outras práticas que acreditamos ajudarem em nosso desenvolvimento, pois pretendemos chegar lá, e, com certeza, chegaremos.

Sabemos também que, para penetrar nos conhecimentos, além deste plano, temos que desenvolver uma forma de percepção muito diferente da visão produzida pelos olhos. E que para nos livrá-mos dos limites deste plano, precisamos de outros tipos de sentidos, diferentes dos cinco que normalmente utilizamos. Isso nós temos certeza ser possível, pois em nossas buscas e práticas meditativas, tivemos a oportunidade de comprovar com algum tipo de experiência, e por isso continuamos nessa busca.

Se não buscarmos a forma de perceber a realidade como ela é, ficaremos sempre limitados ao sistema de crenças formado pelas ilusões dos cinco sentidos. Se quisermos acelerar esse processo, quando algo não nos parece belo, devemos procurar onde está o feio em nossos próprios limites e procurar eliminá-lo. Porque ao eliminá-lo de nossos limites o mundo se apresentará com toda a sua pureza e beleza. Assim, entraremos em contato com as formas de energia que moldam a matéria e estas atenderam nossas mentalizações, principalmente quando estivermos em equilíbrio e em sintonia com as Leis do Amor.

Se assim procedemos, com certeza saberemos o que nos interessa e também, instintivamente, colocaremos barreiras para evitar que “**os estranhos**” adentrem em nosso mundo, ou seja, saberemos utilizar adequadamente a **lei dos semelhantes**. E a natureza será mais uma aliada em nosso caminhar.

Vamos refletir um pouco mais sobre nossas limitações de bom ou ruim, do certo ou errado.

Muitas vezes, não gostamos de algo e jogamos fora com sendo ruim. No entanto, aparece alguém e o apanha, considerando bom. Pode um mesmo “objeto” se ruim ou bom ao mesmo tempo? Ou é a realidade de quem avalia que se pode considera-lo ruim ou bom?

Portanto, se tudo depende de nossa realidade, ao criarmos um inimigo, também podemos destruí-lo e tornar a criá-lo com amigo. **“Quem cria também pode destruir”** e para isto só necessitamos de compreensão.

Lembre-se:

A compreensão deverá ser a nossa eterna busca e jamais deverá faltar em nossas meditações o desejo de ampliá-la, pois, se a tivermos com certeza nosso mundo será cada vez melhor.

Com nossas experiências e com o “DOM”, sabemos que nossas paixões traçam caminhos; nosso corpo é o veículo; nossa fé é quem dirige; a vontade vence barreiras e acima de tudo sabemos ser a compreensão a que faz a avaliação dos caminhos para seguirmos mais seguros.

Podemos até dizer, que: **“O nosso mundo é um constante trabalho de parto e a parteira é a compreensão”**.

Quando observamos o mundo à nossa volta concluimos que todos estão procurando uma **luz** com a qual todos querem caminhar com segurança. Evidentemente, cada um, no caminho que lhe foi destinado ou que escolheu.

É do nosso conhecimento, também, que se nossos pensamentos forem de boa qualidade, assim será nosso mundo, e não haverá em cima ou em baixo que possa nos desviar do caminho.

Neste momento é importante refletirmos também sobre nossos sentimentos de **posses** ou **apegos**, por ser este um dos grandes **limitadores** do nosso **desenvolvimento**.

Devemos lembrar sempre que nem a luz que nossos olhos veem é somente nossa, ela é a luz de todos que conosco compartilham o sol.

Nossos pensamentos não são somente nossos, eles pertencem ao “mar” de pensamentos que são compartilhados por todos os seres pensantes do planeta ou quem sabe do Universo.

Não devemos ser **donos das “coisas”** do Universo, mas sim, **administradores destas “coisas”**.

Devemos lembrar que somos co-participantes da criação em evolução. Nada é nosso, mas tudo nos pertence. Por isto, aquilo que nos toca deve ser administrado com sabedoria para que não nos arrependamos de termos sido relapsos.

Ao administramos as “coisas” do Universo, devemos estar conscientes de que todas as nossas relações, com elas e com os seres, são determinadas pelo que queremos deles e/ou pelo que eles querem de nós. Portanto, devemos ser responsáveis pelas nossas relações e procurar lembrar que não devemos obter de nenhum ser **um prazer** que para ele seja **uma dor**, pois se o fizermos, com certeza nosso **prazer** mais tarde doerá mais que “aquela” **dor**.

Nem devemos obter “coisa alguma” que nos seja **um bem**, mas que para o outro seja **um mal**, pois se o fizermos, estaremos desejando um mal também para nós.

Em nossas relações, devemos evitar queixas, porque ao nos queixarmos de “alguma coisa” a transformaremos em **flagelo** para nós mesmos. No entanto, se buscarmos forças para suportá-la, estaremos flagelando-a e a transformaremos em nossa aliada e serva fiel para nosso desenvolvimento.

Devemos lembrar também que, se nesta caminhada buscarmos nos alimentar de **elogios**, na verdade estaremos externando nossos apegos pelas habilidades que temos, e isto não é bom. Portanto, devemos evitar os **elogios** ou de nos apegarmos a eles. Lembrando sempre que o **trabalho**, além de ser uma **dádiva** (na participação da construção do Universo), é uma **recompensa** para o trabalhador que ama o que faz.

Nossa atitude interior ao ouvir um **elogio**, deve ser de **oferecê-lo a Deus**, pela Sua Bondade de nos ter permitido desenvolver tal atividade na Construção ou na Evolução do Mundo em que vivemos. Caso contrário alimentaremos a **Vaidade** que é um dos grandes empecilhos para continuarmos como participantes da criação de nossa evolução.

Após compreendermos tudo isso, temos que partir em busca de nossos conhecimentos por direito, lembrando que **aprendemos para ensinar**, ou seja, nesta caminhada seremos **alunos e mestres** o tempo todo. Portanto é sábio lembrar que não devemos querer **imitar** nossos “mestres” ou “modelos” e nem **atingi-los**. Devemos procurar ser **nós mesmos**, pois cada um de nós é **único no Universo** e teremos que atingir nossa evolução com nossos próprios limites.

Lembre-se:

“Evolução não se dá a ninguém.”

O **“mestre”** não deve fazer o **“discípulo”** evoluir. Ele deve apenas **orientar** seus primeiros passos para que, quando o **“mestre”** se for, o **“discípulo”** esteja preparado para continuar sua caminhada, mas com seus próprios pés.

Sabendo disso, devemos buscar um maior domínio do corpo e da mente, acreditando ser possível ter uma sensibilidade apurada para entender a linguagem do **Universo**. Para com isto deixarmos de **acreditar** e passarmos **saber**, ou seja, nos libertar dos instintos e das deduções para vivermos no mundo da intuição.

No início do século XX, Jung, homem de ciência e meditador, insistia em defender o **inconsciente coletivo** e foi ridicularizado pelos colegas. Entretanto, psicanalistas e alguns físicos de hoje estão surpresos com suas próprias descobertas em relação ao Universo, à matéria e à energia. E as teorias de Jung já não estão sendo ridicularizadas como foram. Muitas novidades da ciência são as mesmas descobertas que alguns leigos, já há muito tempo, comprovaram para si mesmos nas práticas meditativas, mas que não conseguiram provar em laboratórios.

Observe que a medicina tradicional já se relaciona com outras formas de tratamento menos ortodoxas, onde alguns instrumentos e medicamentos são oferecidos para os tratamentos de certas doenças e o paciente já não é visto como uma máquina com defeito, mas sim um organismo vivo que interage com outros organismos.

A medicina alternativa já é uma realidade no mundo da ciência e com certeza se tornará mais importante a cada dia que passa.

As novas teorias da física nos levam a pensar em nós como parte da realidade observável, e não somente como observadores. Já sabemos que não adianta tratar as doenças como sendo exclusivamente físicas ou mentais, pois tudo está interligado. Apesar de tantas informações disponíveis, ainda a grande maioria das atividades na área médica continua pensando de forma tradicional, talvez por comodismo ou por interesse. Mas ainda não aceitam **telepatia, psicocinese, mentalização, sintonia mental, estímulo de energia, intuição e percepção.**

Ainda são céticos de que isto e muito mais pode ser desenvolvido, ou seja, continuam presas a **leis clássicas** que com certeza justificam seus **diplomas.**

É notório também que as religiões querem o direito e a autoridade sobre o ser humano. Entretanto, é bom lembrar que o tempo das religiões, tal como as conhecemos hoje, já está passando. A grande maioria delas esqueceu de ensinar a “**pescar**”, preferindo impor a seus seguidores uma **verdade absoluta**, não se importando se eles a vivenciam ou não. Temos que acreditar, mesmo sem entender, pois isto, dizem eles, é ter **Fé**.

Acredito que o futuro do nosso planeta dependerá da união da ciência com a espiritualidade.

Apesar de tudo, compartilho o pensamento de Jung, que diz:

“Todas as religiões são terapias para as tristezas e perturbações da alma”.

Por isto elas são importantíssimas para o **equilíbrio** de nossa **sociedade** e por conseqüência para nossa **evolução**.

Resumindo, podemos dizer que o tempo dos dogmas e das leis clássicas já passou. O ser humano está adentrando na era onde terá que buscar por si mesmo, lembrando que não será através do intelecto que iremos nos realizar, mas sim pelo **auto-conhecimento**.

Observe que quando você pede uma mesma informação a várias pessoas e tem respostas diferentes, só tem uma forma de saber a verdade: é verificar você mesmo.

Devemos ter claro em nossa mente: **não temos que acreditar cegamente em nada, mas temos a obrigação de ir atrás de tudo que nos produza inquietação.**

Pelas nossas experiências meditativas, com certeza já estamos conscientes de que não somos nossos pensamentos, pois, continuamos existindo mesmo sem pensar. As sensações físicas produzidas também podem ser silenciadas e, mesmo assim, continuamos existindo. Portanto, existe “**algo**” em nós que gera o pensamento, os sentimentos, as emoções e algumas das sensações. Notamos que este “**algo**”, quando dormimos, liga e desliga nossos sonhos e outras atividades das quais não temos consciência. Portanto, existe, por trás da consciência, “**algo**” que liga ou desliga consciente e inconsciente. E o que **nunca desliga** é o que **somos**, ou seja, é nosso **EU**.

Na medida em que buscamos compreender um pouco mais deste nosso **eu**, o mundo começará a torna-se um pouco mais claro e passará a ter significado mais definido.

Tem um ditado que diz: **“Tal é a fonte, assim é a correnteza”**.

Portanto, lembre-se:

**Nossa fonte é o eu, e o mundo a correnteza.
Se assim pensarmos, quanto mais conhecemos a
fonte, mais conheceremos a correnteza.**

Na medida em que nos envolvermos cada vez mais com nosso mundo interior, o nosso desejo de saber das verdades se intensifica e com certeza, todo o **Universo** inicia uma **conspiração** para que estes desejos se realizem. No entanto, temos que ter em mente que estamos ou estaremos conhecendo as verdades de forma compatível com nossos sistemas de crenças, que são individuais. Alguém poderia questionar: **as verdades não são únicas?** São únicas, mais adaptáveis à realidade de cada um de nós.

Pode-se dizer que a semente da **verdade** está em todos os seres e **em todas as coisas**. A nossa tarefa, não semear a verdade, mas **preparar a estação** favorável para que a semente possa germinar dentro de **nossas realidades**. Lembre-se, também, que algumas sementes podem ficar enterradas por muito tempo, mas **rapidamente germinam** quando estimuladas pelo alento da **primeira estação favorável**.

Devemos manter em mente que as verdades estão onde elas foram postas e não podemos esperar que venham até onde estamos. Precisamos procurar para encontrá-las e com certeza terão o nosso próprio tamanho. Sabemos que muitas vezes temos que aceitar o desconhecido, mas é importante termos consciência de que nos será permitido conhecer ou compreender.

Devemos evitar ficar contra aquilo que **ignoramos**, pois alimentaremos um **enigma** cada vez mais irritante e se tornará cada vez mais **distante** para nossa compreensão. Um dos enigmas mais fortes para a humanidade tem sido a **Vida** e a **Morte**. Enquanto vivos, temos encontrado dificuldade de compreendê-las, e dispomos de poucas informações que nos proporcionem segurança e tranquilidade para vivermos de forma mais plena, e por conseqüência, realizadas em nossa sociedade.

Numa forma simplista, costumamos dizer que **a vida alimenta-se e propaga-se pela morte**. Ouve-se, também, que **o fraco é alimento do forte**, mas devemos observar que **o forte também é alimento do fraco**. Neste momento, é importante fazermos algumas reflexões nos perguntando: **Quem é forte e quem é fraco?**

Lembre-se

“Só a natureza é forte, tudo o mais é fraco e obedece a suas leis. Viajamos, humildemente, pelas correntezas da vida e da morte”.

Sabemos que, sobre a **morte**, nada podemos fazer por nossos semelhantes, a não ser ensinar, como já fizemos ou estamos fazendo, para nos livrar de bloqueios que nos impediam de viver e crescer.

Sobre o assunto “**morte**” devemos acender um farol interno e evitar chamar os outros para que o vejam. Devemos deixar que aqueles que necessitam de **luz** a busquem, pois não precisarão de convites. Os semelhantes se atraem e os complementares, com certeza, **interagirão**.

Cada um de nós só pode ajudar outros caminharem por onde já caminhamos, ou seja, só levamos até onde já fomos. Assim, como para bem guiar, alguém precisa ser bem guiado. Também em nossos meios muitas vezes ouviremos: **“Leva-nos pelo caminho”**. Entretanto, pouquíssimas vezes ouviremos: **“Por favor, indique-nos o caminho”**. Isto só ocorre porque nossa cultura tende a nos tornar dependentes de alguém ou alguma coisa. Mas é importante salientar que cada um de nós carrega consigo a sua maneira própria de encarar a **vida**, a **morte** e a **pós-morte**, ou de não se interessar por isto. Acho que isto, acima de tudo, deve ser respeitado.

Por outro lado, sei também que isto não pode ser um empecilho para que, juntos façamos algumas reflexões sobre estes assuntos, os quais são fundamentais para acelerar nosso crescimento de forma mais equilibrada. Ou seja, se buscamos eliminar medos, bloqueios e sofrimentos, o nosso caminhar com certeza será muito melhor.

É comum em nossa sociedade, ouvirmos alguns questionamentos sobre o início e o fim desta caminhada. Eis as mais importantes a meu ver:

- Tudo acaba com a Morte?
- Nossa caminhada continua após a Morte?
- Com a Morte será o fim e o que fica na cultura são nossas boas ou más ações?
- Será que aquilo que experimentamos em algumas meditações ou sonhos é real?
- Será que a evolução das espécies se dá no plano mental?
- Será que a evolução das espécies se dá no plano espiritual?
- Existe reencarnação?

- Como e onde se dá a primeira encarnação?
- Como e quando será a última reencarnação?
- Com a morte o que fica: a mente, o Espírito ou a Alma?
- Pode haver: involução? Estagnação? Ou só evolução?
- O que é Satanás? Ele é filho de Deus? Não vai evoluir?
- O que são Espíritos Imundos? São eles filhos do Amor que involuíram? Não terão mais chance de evoluir?

Independente das formas de pensar, ou dos questionamentos que possamos fazer, a grande maioria se recusa a refletir naturalmente sobre o assunto “**Morte**” e “**Pós-Morte**”. Mas, cedo ou tarde, todos nós teremos que enfrentar, de forma inevitável, o assunto à revelia de egoísmos pessoais no tocante ao poder da posse de nossa vida, ou da vida de nossos entes queridos. A falta de compreensão para com as separações, necessárias ao crescimento e desenvolvimento pessoal e/ou do Universo, faz com que muitos de nós sofram e/ ou façamos sofrer, destruindo a vida ou parte dela, de forma desnecessária.

Precisamos lembrar que a morte é uma das poucas coisas absolutas que temos em nossa atual vivência física. Podemos nos preparar e evitar sofrimentos desnecessários, ou nos acomodar e nos momentos dos fatos, iremos lastimar e sofrer por não estarmos preparados. Se a humanidade, como um todo, está sempre aprendendo a cada dia, também nós podemos manter tal consciência e continuar nossas buscas.

E assim estaremos cumprindo nossa tarefa pessoal que é de nos aperfeiçoarmos em todos os sentidos.

Se assim pensarmos e com convicção de que toda reflexão sadia vale a pena, além de permanecermos abertas para a **diversidade de visões**, poderemos continuar melhorando **nossos paradigmas** sobre a **morte** e para tal, analisar com mais detalhes alguns pontos de vista defendidos por grupos **religiosos ou místicos**.

Hipótese Espiritualista

Quando alguém morre, na realidade, apenas seu corpo físico morre. Sua consciência parte para uma dimensão espiritual e passa a fazer parte das consciências extra-físicas.

Afirmam que durante este intervalo, em forma espiritual, continuamos aprendendo e/ou ensinando naturalmente, como se estivéssemos na Terra, porém com corpos mais sutis e nos níveis compatíveis com a evolução do ser desencarnado. Retornaremos à Terra após algum tempo para dar continuidade a nossa evolução. E o processo se repetirá até nossa **iluminação.**

Para os que defendem esta hipótese, pouco nos explicam sobre a **primeira encarnação**, como ela se processa e onde encontramos pessoas vivendo-a.

Hipótese Cristã:

Ao morrer **tudo morre** e a energia vital retorna à fonte geradora. Nossa “**alma**” ficaria aguardando o **juízo final** e, dependendo de nossas ações, ela terá seu destino.

Eventualmente nossa “**alma**”, se **bem comportada** em vida, poderá ser merecedora antecipadamente do convívio no **Reino Celeste** ou aguardaremos na inconsciência o **Dia do Juízo**.

Os que pensam assim consideram três hipóteses para nossa alma: ou vamos para o **Reino Celeste**, ou para o **Paraíso**, ou ao **Fogo do Inferno**.

Nesta hipótese, a **reabilitação**, se possível, se dará no **Paraíso**. No caso de **condenação**, o destino será o **inferno** sem chance de recuperação. Consideram que temos **uma única chance de passarmos por este planeta**.

Místicos Modernos:

Para os Místicos Modernos, o lugar para onde vamos após nossa **Morte** é compatível com o nível de energia que desenvolvemos enquanto vivos. Assim, continuaremos com nossas atividades num mundo espiritual, juntamente com especialistas no nosso nível energético de desenvolvimento. Mas acreditam que, após um período nesse nível, retornaremos à vida para que a evolução se processe. Porém não obrigatoriamente na Terra e que somos oriundos de outros planos ou galáxias. Para este grupo **a evolução das espécies se dá no plano espiritual.**

Para uma Minoria:

Ao morrermos, tudo acaba e só continuarmos existindo refletidos nas **boas ou más ações** que praticamos junto às pessoas com as quais convivemos e seus herdeiros. É a **Morte para eles é o Ponto Final**. Vivemos eternamente nas memórias hereditárias. Somos originarias do acaso e defendem a Teoria de Darwin.

Para os Yoguis Tradicionais:

Na junção das mentes protozoárias do óvulo com o espermatozóide, forma-se uma **mente multicelular**, e nesse momento, uma “**alma**” com uma **mente em três níveis**: os de percepção, a egocêntrica e a espiritual, se **acoplam** iniciando uma evolução com manifestação da alma. Como conseqüência, admitem que na **morte a alma e a mente** tríplice juntas **desacoplam**, sendo que a mente fica no comando e a alma em estado latente aguardará até um novo acoplamento, para poder se manifestar.

Para este grupo, **a mente desacoplada do corpo pode influenciar mentes acopladas**, podem sintonizar-se com elas e buscar informações. As mentes desacopladas só podem acoplar-se novamente se encontrarem uma formação física adequada para sua evolução.

Isso ocorre, também, associado aos níveis animais e vice-versa.

Para este grupo, a evolução das espécies se dá no Plano Mental.

Os defensores dessa hipótese **aditem a involução**, mas com chances de retornar ao processo natural de evolução. Aditem também que nossa evolução poderá se processar em nível de Universo, ou seja, não estamos limitadas ao planeta Terra.

Se buscarmos avaliar os tópicos comuns entre a maioria destas hipóteses, poderemos concluir algumas coisas interessantes, como por exemplo:

- A Morte nada mais é do que um novo nascimento para uma nova etapa da evolução.

- O Paraíso começa aqui, pois ele é um período de adaptação entre dois estados: estar vivo e numa continuidade, no pós-morte.

- O Mundo das Trevas nada mais é que a dificuldade em adaptar-se, aqui ou após a morte, para continuarmos nossa evolução. Por isto, ouvimos dizer: **“Vive no Inferno”**.

Num contexto psicológico também concluimos que somos seres que, apesar de tudo, tememos o desconhecido. Na verdade, temos medo do novo.

Apesar de todas as informações que temos, observamos que se “**alguém**” morre na família, transformamos nosso sangue em lágrimas e permitimos que a tristeza tome conta do nosso interior. Tudo isto, com conseqüência maléfica para nosso corpo que ainda tem jornadas para cumprir.

Se pensarmos que o conhecimento é filho da ignorância e a decadência filha do crescimento e que a vida é filha da morte e a morte filha da vida, então ambas são uma só em todos os pontos do tempo e do espaço.

Em assim sendo, nossa alegria de **viver e crescer** deveria ser a mesma de **decair e morrer**.

A Estrada da Vida e da Morte é uma só e a evolução depende delas. Li um pensamento, em algum lugar, que dizia: **“A maior parte dos seres humanos vive para morrer. Felizes são os que morrem para viver”**.

Podemos observar também que o ser humano por formação é bairrista do intelecto, ou seja, defende suas coisas ou as do seu grupo como sendo sempre as melhores. **“Minha teoria é a certa, não me interessa o que os outros pensam”**, etc... Mas esse comportamento nada mais é que exteriorização de nossas limitações e isso, com certeza, nos impedirá de evoluir.

Lembre-se:

**A opção por aprender é de cada um; a
escolha por onde caminhar é inteiramente
individual e de responsabilidade de quem caminha.
O Universo respeita nosso ritmo, mas não nossas
acomodações.**

Eu acredito que o tempo lembra de tudo, não só de nossas recordações vividas, mas também do que passou despercebido. No tempo não há esquecimento e tudo é guardado na memória do tempo, ficando gravado sobre as coisas do espaço. E, com certeza, um dia voltaram a relacionar-se.

Acredito também que a **lei do tempo** é a **“repetição”**.

Portanto, quando ocorrerem situações desagradáveis, ao invés de reclamarmos, deveríamos nos perguntar: **“O que deixei de fazer ou onde contrariei as Leis do Universo?”**.

Penso que, na vida como na morte, na Terra ou além da Terra, jamais estaremos sós, mas em companhia de seres e coisas que participaram de nossas vidas e de nossas mortes. Assim como participamos de suas vidas e de suas mortes.

Lembre-se:

“O raio jamais feriria a árvore se esta não o atraísse. A árvore é tão responsável quanto o raio na sua destruição”.

Pensando assim, concluiremos que é o ser humano quem convida suas próprias calamidades. E depois protesta contra os hóspedes inoportunos, por se haver esquecido de quando e como os convidou.

Acho também que nada existe no tempo e no espaço que seja acidental. **Todas as coisas são ordenadas pela natureza, que nada erra e nada esquece.** Podemos admitir que aquilo que uma vez ocorre no tempo, está fadado a tornar a ocorrer, observando que no caso do ser humano esses intervalos de tempo podem ser longos e breves, dependendo do desejo de cada um e da vontade de repetir.

Levando isto para um contexto de Universo, poderemos concluir que quando passamos deste ciclo conhecido como vida, para o outro conhecido como morte e levamos conosco uma “**vontade**” que não foi satisfeita na Terra ou um “**desejo**” que não foi saciado pelas paixões, então o magnetismo terrestre provavelmente nos **atrairá novamente** para seu seio visando atendê-los. E, provavelmente, a terra nos amamentará e o tempo nos desmamará de vida em vida e de morte em morte, até que um dia, nós mesmos nos desmamaremos por vontade própria.

Dizem os sábios, que: **“Amando a terra e a todos os seus filhos, quando o Amor for saldo de tudo, então a terra dará quitação de nossos débitos”**.

Assim sendo, temos que cuidar dos “pesos mortos” que carregamos nesta jornada, pois nada levaremos além de nossas próprias experiências.

Penso que devemos compartilhar de tudo que de nós se aproximar e procurar aprender ao máximo, além de nos livrar de vontades e desejos ainda não atendidos. Assim, evitaríamos carregar seu peso em forma de apegos, para que não venhamos nos prender a eles e à terra, que é lugar de realiza-los. Lembrar também que **o sistema de troca (o dinheiro) foi criado pelo ser humano para vivermos melhor e não para deixarmos de viver.**

Já pensaram se o Universo nos cobrar pelo uso que faremos do sol, do ar, da água, sem os quais nada sobreviveria no Planeta Terra?

Temos que cuidar para que, com nosso sistema de valores, não venhamos a criar um preço para nossa própria vida.

Normalmente **nossa vida tem o valor daquilo que nos é mais caro, mesmo sem ter consciência**, estabelecemos para ela o preço do nosso **maior apego**.

Devemos lembrar de vez em quando que o **mais impiedoso juiz é a ignorância**, pois ela, dentro de sua falta de conhecimento, alimenta-se do **juízo**. Para fugirmos de suas garras, temos que ter como objetivo buscar a compreensão, porque será por ela que cresceremos, ajudando nosso próximo.

Antes de julgarmos, deveríamos lembrar que precisamos do testemunho do cosmos que registra tudo de forma imparcial.

Portanto, se pudéssemos levar o cosmos à corte seria lícito julgarmos, mas com certeza, neste momento não precisaríamos de corte, pois deixaríamos que testemunha fosse o juiz e com certeza, esta deixaria que o réu se auto julgasse.

Penso que nossas preces só têm sentido se através dela, pedirmos **luz**, para obtermos **compreensão** e não para que venham viver por nós ou nos aliviar de nossas responsabilidades.

Se Deus, tendo nos dado a semente de sua divindade, tivesse que cuidar dela, qual seria nosso papel nessa caminhada?

Imaginemos que cada pensamento seja gravado no Universo, para que todos tenham acesso a eles. E que o mundo todo escuta nossas palavras, que nossas ações reagem sobre nosso próprio ser e, ainda, que nossos desejos determinarão nosso futuro. Com certeza nossa forma de viver tomará rumo diferente do que aquele que lhe estamos dando.

Observamos que alguns procuram crescer com esforço e suor de seus corpos. Outros buscam com sua imaginação, que é nosso mais precioso tesouro, e que nos permite vasculhar todos os recantos do Universo e compreender tudo aquilo para a qual nos preparamos. Devemos nos expandir ao máximo e evitar os limites, pois **onde nossa imaginação nos levar, lá estaremos.**

Sabemos que somos Sua imagem e semelhança, ou melhor, somos Sua prole, portanto, não podemos ser diferentes Dele, pois Sua centelha está em nós. Por isto, quando dissermos **Eu**, estamos falando de **Deus** e do Mundo que criamos com nosso sistema de crenças.

Por isto é que devemos buscar sempre ampliar nosso sistema de crenças, refletindo ou meditando sobre os ensinamentos que nos foram legados para acelerarmos nossa evolução.

Alguns ensinamentos que considero importante:

- Observar e respeitar tudo, aprendendo ao máximo;

- Dizer nossa opinião, sem discuti-la;

- Ensinar apenas a quem quer aprender;

- Buscar sempre o caminho do centro, que representa o equilíbrio, lembrando que pode haver um caminho melhor.

- Se precisar, seguir temporariamente junto ao caminhante, só se for para ajudá-lo;

- Manter uma boa saúde, respeitando os limites do corpo;

- Evitar mostrar suas habilidades incomuns, caso contrário à vaidade será inevitável;

- Falar pouco e ouvir muito, lembrando que omitir não é mentir;

- Utilizar a intuição, pois é o que buscamos desenvolver:

- Aprender jogar o jogo do **bom** e do **melhor**, que pode ser jogado em qualquer situação.

Pergunte-se: **“Isto é bom?”** – se “sim” – pergunte-se:

“Tem algo melhor?” – se “sim” então o faça...

- Substituir a preguiça pela atividade;

- Buscar a troca do crer pelo saber:

- O falar é, na melhor das hipóteses, uma mentira honesta;

- O silêncio é, no pior dos casos, uma verdade nua;

- Não colocar amor onde houver ódio, mas livrar-se do ódio. Não odiar não significa amor. O amor é força ativa;

- O amor é a principal lei do Universo.

Vivemos para aprender a amar, amamos para aprender a viver e é tudo que nos será cobrado.

Lembrar que não há outro Amor possível, se não o Amor por si próprio.

O Amor não se empresta, nem pode ser emprestado; o amor não compra nem vende; mas, quando se dá, dá-se por inteiro.

Como um poderoso rio que se esvazia no mar e é reabastecido por este, assim devemos nos esvaziar no Amor, para que sejamos reabastecidos no Amor.

No Amor não pode haver graduações ou ele deixará de ser. Quando se diz que o Amor é cego, na verdade dizemos que é máxima sua visão de compreensão.

O Amor é a seiva da vida. Mas, o Amor, tal como sangue, não pode encontrar obstáculos para circular. Sempre que o sangue for reprimido, ele se tornará uma ameaça. Por isto, lembre-se que **o ódio é o amor reprimido** e ele é um poderoso veneno, tanto para quem odeia, quanto para quem é odiado.

Não conheceremos a alegria do Amor enquanto houver ódio em nosso interior. Quando adiamos alguém ou alguma coisa, em verdade adiamos a nós mesmos. Quando amamos alguém ou alguma coisa, na verdade, somente estamos amando a nós mesmos.

Lembre-se:
**“O amor não é uma virtude. O Amor é
uma necessidade”.**

Lembramos, também, que não se pede contas
ao Amor, pois o Amor não precisa de contas. Ele se
basta por si.

Sabemos, também, que devemos buscar energia na fonte e evitar a vampirização, bem como nos livrar de baixas vibrações. Se soubermos canalizar as forças do Universo, que estão à nossa disposição, nosso sucesso será inevitável, tudo que tocarmos prosperará, pois faremos parte dos **arquitetos do Universo**.

Nosso principal projeto será ajudarmos a transformar nosso mundo de acordo com nossos sonhos e com certeza teremos um mundo melhor em que viver.

Faça sua parte.

Obrigado!

Júlio J. Golin.

A opção por aprender é de cada um; a escolha por onde caminhar
é inteiramente individual e de responsabilidade de quem caminha.
O Universo respeita nosso ritmo, mas não nossas acomodações.